

Pesquisa da Uesb estuda a expansão da “doença de jardineiro” em Vitória da Conquista

Pag. 12

Combate ao Bullying na Escola: Construindo um ambiente saudável para todos



Pags. 10 e 11

Curso de Medicina em Brumado abre seleção para bolsas de estudo integrais

Pags. 16 e 17



FOTO: REPRODUÇÃO MARCELLO CASAL JR AGENCIA BRASIL

PIX: ENTENDA AS MUDANÇAS QUE COMEÇAM A VALER EM 1º DE NOVEMBRO

Pag. 19

EDITORIAL

O Jornal do Sudoeste, o JS Notícias, o Portal Jornal do Sudoeste hospedado em <http://www.jornaldosudoeste.com> e todas as demais redes sociais cujos endereços eletrônicos são identificados pela terminação "jornaldosudoeste.com", são mantidos AGÊNCIA SUDOESTE – JORNALISMO, ASSESSORIA E PESQUISAS LTDA, com sede na Praça Capitão Francisco de Souza Meira, SI 04 e 05, Centro, Brumado/BA, Brasil, CEP 46.100-155 e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 36.607.622/0001-20

CONSELHO EDITORIAL
Antônio Luiz da Silva
Antônio Novais Torres
Leonardo Santos

EDITOR EXECUTIVO/DIRETOR DE REDAÇÃO
Antônio Luiz da Silva
(77) 99838-6283 - (77) 99119-6080
editor@jornaldosudoeste.com

CHEFE DE REDAÇÃO ADJUNTA
Gabriela Oliveira de Jesus
(77) 98816-6680
reportagem@jornaldosudoeste.com

Lais da Silva Martins
Repórter oficial/Videorepórter

Ticiane Ché Pacheco de Carvalho
Repórter oficial/Videorepórter

REPORTAGEM
Cássio Silva Bastos - (77) 99919-1997
cassiobastos_45@gmail.com
Evandro dos Santos Braz - (77) 99940-6496
esbraz@hotmail.com

Gabriela Costa Matias - (77) 99997-5679
gabrielaconstamatias@hotmail.com

Jailton Neri dos Santos
jailtonneri@outlook.com.br

Lucimar Almeida da Silva - (77) 99195-2858
lucimaralmeidajs@gmail.com

COMUNICAÇÃO VISUAL/ ESTRATÉGIA
DIGITAL/SOCIAL MEDIA

DESIGNER GRÁFICO
Maria Cristiane da Silva
(77) 99805-3962
diagramacao@jornaldosudoeste.com

AUXILIAR/DESIGNER GRÁFICO
Guilherme Miller Teixeira Rodrigues
(77) 99103-2803
diagramacao@jornaldosudoeste.com

DEPARTAMENTO FINANCEIRO
Maria Augusta dos Santos e Silva
(77) 99838-6265
augusta@jornaldosudoeste.com

COMERCIAL/ATENDIMENTO AO CLIENTE
Maíra Bernardes Pinto
(77) 99804-5635
secretaria@jornaldosudoeste.com

REDAÇÃO
(77) 99872-5689
reportagem@jornaldosudoeste.com
jornalismo@jornaldosudoeste.com
redacao@jornaldosudoeste.com
erramos@jornaldosudoeste.com

CONTATO DIRETO - SUGESTÃO DE PAUTAS
(77) 99838-6283
(77) 98816-6680
editor@jornaldosudoeste.com
reportagem@jornaldosudoeste.com

REPRESENTANTES COMERCIAIS
Luciene Pereira Costa - (77) 98804-5661
Lucilene Pereira Costa - (77) 98809-1255
Shirley Ribeiro Alves - (77) 98801-3338

O Jornal do Sudoeste não mantém vínculo de qualquer espécie com seus colaboradores (articulistas), sendo da responsabilidade de cada um deles o conteúdo de seus textos

ELEIÇÕES MUNICIPAIS - 2º TURNO

1



FOTO: MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

AGÊNCIA BRASIL

www.agenciabrasil.ebc.com.br

O 2º turno das eleições municipais ocorrerá no próximo domingo (27), em 51 cidades do país. E, mais uma vez, o horário de votação será unificado. Assim como no primeiro turno, que ocorreu no último dia 6 de outubro, o horário adotado será o de Brasília, das 8h até às 17h.

Por isso, os eleitores de Campo Grande, Cuiabá, Manaus e Porto Velho, cidades com fusos diferentes dos de Brasília, devem ficar atentos aos horários de votação. Nestas quatro capitais, as urnas ficarão abertas das 7h às 16h, horário local; uma hora antes do horário de Brasília.

A apuração dos votos terá início às 17h, seguindo o fuso da capital federal, logo após o encerramento da votação. No entanto, eleitores que ainda estiverem na fila nesse momento terão o direito de votar.

Esta é a primeira vez que uma eleição municipal é realizada com horário unificado em todo o Brasil. A medida já havia sido aplicada nas eleições gerais de 2022.

O 2º turno para o cargo de prefeito será realizado em 15 capitais e em outros 36 municípios. São mais de 33 milhões de eleitores aptos a votar.

2 VESTIBULAR UESB - SELEÇÃO DE FISCAIS

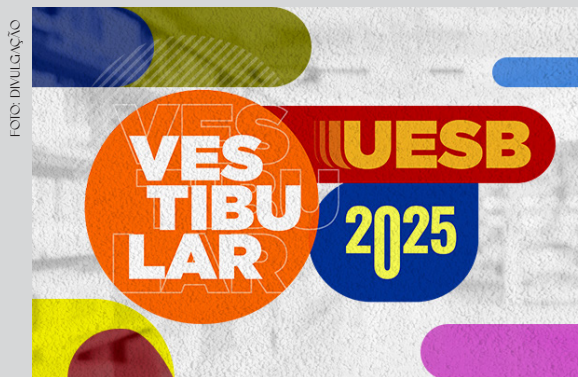


FOTO: DIVULGAÇÃO

ASCOM - WWW.UESB.BR

Por meio do Edital 306/2024, a Uesb abre inscrições para seleção de pessoas que tenham interesse em atuar como fiscal, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou leitor/transcritor, durante o Vestibular Uesb 2025. Os interessados devem se inscrever no período de 21 a 29 de outubro, pelo formulário de inscrição on-line.

Podem participar professores, servidores técnico-administrativos, prestadores de serviço, servidores do Programa Primeiro Emprego, estagiários e alunos da Uesb, desde que cumpram os pré-requisitos necessários, dispostos no Edital. Além disso, pessoas da comunidade externa podem se candidatar para as funções de intérprete de libras e de leitor/transcritor.

A documentação exigida para o pagamento encontra-se disponível no Edital, bem como outros detalhes do processo seletivo. Em caso de dúvidas, entre em contato com a Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) pelo e-mail vestibular@uesb.edu.br; telefones (77) 3424-8607 e (77) 3424-8757; ou, ainda, pelo WhatsApp (73) 3528-9695.

SAÚDE - OUTUBRO ROSA

3

AGÊNCIA BRASIL

www.agenciabrasil.ebc.com.br

Como parte do Outubro Rosa, mês de conscientização sobre o câncer de mama, o Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) lançou nesta segunda-feira (21) a campanha Radiologia Solidária. A proposta é ofertar exames gratuitos para mulheres de baixa renda em todo o país.

De acordo com o CBR, a previsão é que mais de 50 clínicas de imagem e instituições de saúde ofereçam esse tipo de atendimento até dezembro. Cada clínica aderiu a uma das três modalidades disponíveis na campanha: ouro, prata e bronze, conforme o tipo e o volume de exames a serem disponibilizados:

- 21 na categoria ouro, onde serão disponibilizadas mais de 50 mamografias e/ou tomossínteses (equipamento semelhante ao mamógrafo) e mais de 20 ultrassonografias e/ou biópsias de mama;
- sete na categoria prata, onde serão disponibilizadas de 20 a 50 mamografias e/ou de 10 a 20 ultrassonografias;
- 22 na categoria bronze, onde serão disponibilizadas até 20 mamografias e/ou tomossínteses e 10 ultrassonografias.

A maior parte das clínicas fica na Região Sudeste (28 instituições participantes), seguida pelo Sul, com sete clínicas participantes; pelas regiões Centro-Oeste e Nordeste, ambas com seis clínicas participantes; e pelo Norte, com três instituições participantes. Minas Gerais e São Paulo se destacam entre os estados, com 14 e nove clínicas, respectivamente.

A coordenação da realização dos exames, de acordo com o CBR, ficará a cargo de instituições não governamentais (ONGs), fundações sem fins lucrativos e instituições de saúde pública, que devem direcionar os atendimentos para mulheres de baixa renda e dentro da faixa etária recomendada para o rastreamento (a partir dos 40 anos).

Fake news

Em meio à disseminação das chamadas fake news (informações falsas) na área da saúde, o CBR informou que a campanha também contará com ações para conscientizar a população sobre a importância da detecção e do diagnóstico precoce do câncer de mama, “valorizando a promoção de informações confiáveis e baseada em evidências científicas”.

Em nota técnica publicada anteriormente, a entidade já havia reforçado a importância da mamografia como método essencial para identificar o câncer de mama em estágios iniciais. O documento também desmente mitos como o de que o exame causa câncer ou poderia ser substituído por outros métodos de imagem.

Números

O CBR alerta que a incidência de câncer de mama tem aumentado em todo o mundo – a cada ano, mais de 2 milhões de mulheres são diagnosticadas com a doença. Somente no Brasil, ao longo de 2024, a estimativa é que quase 74 mil novos casos sejam registrados, com maior prevalência entre mulheres jovens, com menos de 50 anos.

“Apesar de todos os esforços, o câncer de mama ainda é o tumor que mais mata mulheres no Brasil e no mundo. No entanto, quando detectado precocemente, é uma doença tratável, com altas chances de cura (chegando a 95% se o diagnóstico ocorrer antes que o tumor atinja 10 milímetros)”.

“A Comissão Nacional de Mamografia reforça a recomendação de rastreamento mamográfico anual para mulheres a partir dos 40 anos e repudia todas as formas de fake news e disseminação de informações falsas, que podem levar algumas mulheres a não realizarem a mamografia, com desfecho em diagnósticos tardios e tumores avançados.”

FOTO: FREEPIK



**TUDO QUE VOCÊ
PRECISA, EM UM
SÓ LUGAR!**

www.jornaldosudoeste.com

@jornaldosudoeste @jornaldosudoestebahia

Js.

31% DOS JOVENS QUE SOFREM BULLYING QUEREM FAZER CIRURGIA PLÁSTICA

Cerca de 5 a 10% dos adolescentes submetidos a otoplastias sofrem bullying por terem orelhas "de abano"

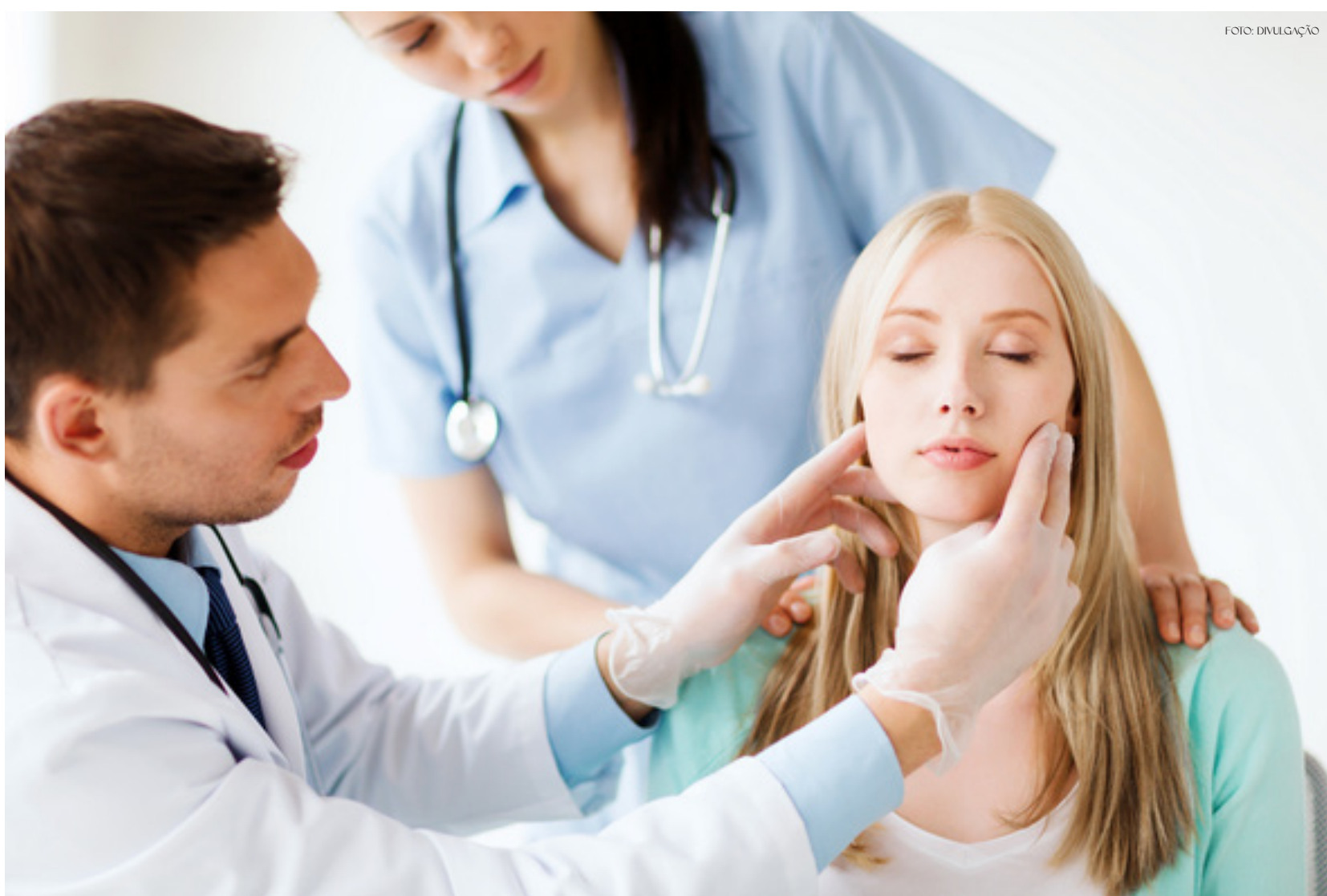


FOTO: DIVULGAÇÃO

FLÁVIA VARGAS
flavia@fgrcomunicacao.com.br

Adolescentes que sofrem bullying, em algum momento da vida, tendem a demonstrar um interesse maior em realizar cirurgias plásticas. É o que aponta uma pesquisa conduzida pelo Dr. Dieter Wolke, da Universidade de Warwick, no Reino Unido.

O estudo analisou cerca de 2.800 adolescentes britânicos entre 11 e 16 anos, sendo que 752 estavam diretamente envolvidos em episódios de bullying. Os resultados mostraram que, ao todo, 31% dos jovens que sofrem bullying têm um desejo extremo de fazer cirurgia plástica.

Segundo Danielle H. Admoni, psiquiatra geral e da Infância e Adolescência, pesquisadora e supervisora na residência de Psiquiatria da UNIFESP; a busca por cirurgia plástica entre as vítimas de bullying tem uma importante relação com baixa autoestima, necessidade de aceitação social e problemas psicológicos decorrentes das agressões.

"Quem sofre bullying acredita que mudar a aparência física vai melhorar sua autoestima e suas relações sociais. No entanto, esses procedimentos não vão tratar as feridas emocionais", alerta Admoni, especialista pela ABP (Associação Brasileira de Psiquiatria).

Em referência ao Dia Mundial do Combate ao Bullying, em 20 de outubro, saiba o que motiva as vítimas adolescentes a fazer cirurgias plásticas e quais as limitações.

Quais os procedimentos mais procurados: dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica revelam que, no Brasil, 6,6% das plásticas são realizadas em jovens de até 18 anos. Nos últimos 10 anos, o país registrou aumento de 141% no número de procedimentos no público entre 13 e 18 anos.

Segundo Luís Maatz, cirurgião plástico, especialista em Cirurgia Geral e Cirurgia Plástica pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (HC/FMUSP); as cirurgias plásticas mais procuradas por adolescentes que sofrem bullying geralmente estão relacionadas a características físicas que costumam ser alvo de comentários negativos ou provocações.

“Esses procedimentos são mais comuns entre adolescentes na faixa etária de 13 a 18 anos, sendo que o interesse por cirurgias plásticas aumenta à medida que os jovens se aproximam da idade adulta”, completa o membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), e cirurgião de Reconstrução Mamária no Hospital Sírio-Libanês.

Rinoplastia (cirurgia no nariz): segundo dados da American Society of Plastic Surgeons (ASPS), a rinoplastia corresponde cerca de 45% das cirurgias plásticas realizadas em adolescentes entre 15 e 19 anos, especialmente aqueles que sofrem provocações devido ao formato ou tamanho do nariz.

Segundo Maatz, a partir dos 16 anos, as estruturas ósseas e cartilaginosas do nariz e da face, por exemplo, já estão totalmente desenvolvidas. “Mesmo assim, o ideal é que a rinoplastia seja feita somente em casos justificáveis. Para meninas, o indicado é realizar a plástica entre 15 e 17 anos. Para os meninos, entre 17 e 19 anos”.

Otoplastia (cirurgia nas orelhas): cerca de 5 a 10% dos adolescentes submetidos a otoplastias sofrem bullying por terem orelhas “de abano”. “As orelhas param de crescer entre cinco e seis anos. Portanto, se o jovem estiver sofrendo bullying, o que pode atrapalhar seu desenvolvimento social e emocional, a cirurgia pode ser feita nessa faixa etária”, explica Maatz.

Lipoaspiração: o número de adolescentes que se submetem à lipoaspiração é relativamente baixo em comparação à rinoplastia ou otoplastia. Segundo a ASPS, cerca de 4 a 5% das cirurgias plásticas realizadas em adolescentes estão relacionadas à lipoaspiração, embora o procedimento seja indicado a partir dos 18 anos.

Cirurgia de mama (redução ou aumento): assim como a lipoaspiração, as cirurgias envolvendo as mamas devem ser feitas após os 18 anos. A redução de mamas, por exemplo, é considerada necessária quando o tamanho compromete a respiração ou causa danos à coluna.

Já o aumento de mama (com implantes) é uma opção considerada por jovens que sentem insatisfação com o tamanho dos seios, especialmente em casos de assimetria. “A escolha do tamanho das próteses deve considerar a proporção do tórax, peso, altura e elasticidade da pele”, diz Luís Maatz.

O que deve ser levado em conta: segundo Claudia Petry, especialista em Educação para a Sexualidade e Educação Sexual Infantil pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/SC), além de professora no Instituto de Parapsicologia e Ciências Mentais de Joinville (SC); a construção da autoestima na adolescência é influenciada pelo que o jovem ouve dos colegas e vê nas redes sociais.

“Quando essa construção é abalada por agressões verbais e físicas, como ocorre no bullying, há uma tendência de querer adequar-se a um padrão estético irreal, levando jovens a tomarem decisões precipitadas sobre mudanças no próprio corpo, submetendo-se a riscos físicos e psicológicos desnecessários”.

Daí a importância de fazer o jovem se questionar: a cirurgia plástica é por você ou pelos outros? “A ideia de alguém fazer uma plástica para evitar o bullying é preocupante. Afinal, o problema está no bullying, e não no nariz da pessoa”.

A especialista lembra ainda que a adolescência é uma fase importante de alterações físicas e hormonais. “A mamoplastia, por exemplo, deve ser feita apenas quando as mamas atingirem seu tamanho final. Entre as adolescentes com sobrepeso ou obesidade, esse tempo pode ser prolongado, já que essas jovens tendem a apresentar um desenvolvimento mamário mais tardio”, diz Petry, também especialista em Sexualidade Feminina e Ginecologia pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP).

Outro fator importante é a maturidade emocional e psicológica do adolescente. “É fundamental que o jovem compreenda totalmente os impactos da cirurgia, como possíveis cicatrizes ou riscos de complicações, garantindo expectativas realistas ao optar por qualquer procedimento”, esclarece Claudia Petry.

Todo adolescente pode fazer plástica? Segundo Danielle Admoni, a cirurgia não é recomendada para jovens com diagnósticos de transtorno dismórfico corporal, transtornos de humor, de personalidade, dissociativos, entre outros.

“Ou mesmo para aqueles com expectativas não realistas, ideais que fogem do padrão estético normal. Daí a importância de pais e responsáveis estarem atentos e buscarem compreender o que tanto incomoda o adolescente a ponto de querer se submeter ao procedimento”, reforça Admoni.

Segundo Maatz, o ideal é que as cirurgias plásticas na adolescência sejam discutidas entre o clínico geral, o cirurgião plástico e um especialista em saúde mental.

“O objetivo é obter um julgamento cirúrgico adequado, devendo ser valorizados aspectos como a idade ideal para o procedimento, o estado de saúde, a inserção social, a vulnerabilidade emocional associada ao bullying, a autoestima e a autoimagem do jovem”, finaliza Luís Maatz.



FOTO: PEXELS

O uso excessivo de telas pode afetar o desenvolvimento cerebral das crianças, alerta neurocirurgião

Uso de telas é recomendado só depois dos 2 anos de idade

INOVE COMUNICAÇÃO
redacao@inovelondrina.com.br

O uso crescente de aparelhos digitais entre crianças e adolescentes tem levantado preocupações quanto aos impactos no desenvolvimento desses jovens. Estudos apontam que o tempo excessivo em frente às telas pode prejudicar tanto o desenvolvimento físico quanto o neurológico.

De acordo com o neurocirurgião pediátrico Alexandre Canheu, áreas importantes do cérebro da criança são afetadas com o uso das telas de maneira descontrolada.

“A exposição precoce às telas, sem controle adequado, pode afetar funções específicas importantes, como a atenção, a memória e o aprendizado”, explica Canheu. Ele também menciona que o cérebro em desenvolvimento é mais suscetível às consequências da superexposição às telas, incluindo a regulação emocional e o comportamento social.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, crianças com menos de dois anos não devem ser expostas às telas. Já para aqueles entre 2 e 5 anos, o tempo diário recomendado é de, no máximo, uma hora. A Organização Mundial da Saúde (OMS) também

SAÚDE

estipula limites para crianças maiores, com orientações de até duas horas diárias para crianças de 6 a 10 anos e três horas para adolescentes a partir dos 11 anos.

Um estudo recente realizado pelo Ministério da Saúde e pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, parte do projeto Primeira Infância Para Adultos Saudáveis (PIPA), revelou que um terço das crianças brasileiras de até 5 anos ultrapassa o tempo recomendado em frente às telas. Esse excesso pode causar consequências a longo prazo.

Segundo Canheu, o uso excessivo de aparelhos eletrônicos está diretamente ligado à liberação de dopamina no cérebro. “A dopamina é o neurotransmissor responsável pela sensação de prazer e motivação, mas, quando liberada em excesso, pode levar à dependência. Isso faz com que as crianças sintam necessidade de mais estímulos para alcançar a mesma sensação de satisfação”, esclarece.

Para reduzir os efeitos do uso excessivo de telas, é importante que os pais ou responsáveis pelas crianças estabeleçam limites claros e façam escolhas inteligentes quanto ao conteúdo assistido.

“Não basta apenas reduzir o tempo de uso, é necessário que o tempo frente à tela seja utilizado para atividades educativas e que estimulem o desenvolvimento cognitivo”, recomenda Canheu.

O médico alerta que os pais precisam ajudar a criança a se desconectar de forma gradual. Lembretes sobre o tempo de uso, também é uma estratégia importante. “O ideal é que os pais ou responsáveis sejam parceiros nesse processo, criando uma rotina estruturada que inclua momentos de uso controlado das telas e, ao mesmo tempo, atividades que incentivem a interação e o movimento”, conclui.

PROTEJA SUAS CONQUISTAS, CONTE COM A **REALIZA**



Assistências que atendem
suas necessidades 24 horas
sete dias por semana.



Rua: Joana Angélica, 245 – 1º Andar – Sala 01
Sênio Clínica – Brumado – BA

 (77) 9 9957-6500

SILENCIOSA, TROMBOSE PODE GERAR PROBLEMAS GRAVES DE SAÚDE



FOTO: DIVULGAÇÃO

Mulheres são as mais afetadas, mas prevenção passa por cuidados básicos

COMUNICAÇÃO - PRÓ-SAÚDE
comunicacao@prosaude.org.br

Quando o assunto é saúde da mulher, a Trombose entra como uma das principais pautas. A doença afeta cerca de 180 mil pessoas por ano no Brasil, segundo a Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular (SBACV), sendo mais comum entre mulheres.

Dor, inchaço, pernas com temperatura elevada, marcas vermelhas ou roxas e pele endurecida são alguns dos sintomas da trombose. A doença é caracterizada pela formação de um coágulo que impede o fluxo do sangue.

O médico Juan Carlos Boado, diretor Técnico do Hospital Bom Pastor, em Guajará-Mirim (RO), ressalta o risco da doença para a saúde.

“O perigo surge quando o coágulo se desprende, movimentando-se na corrente sanguínea. Nesse processo, chamado embolia, o coágulo pode ficar preso no cérebro, pulmões, coração ou outra área, causando lesões graves”, alerta o profissional.

O alerta acontece no momento em que é celebrado o Dia Mundial da Trombose (13), que visa a conscientização sobre a doença que pode ser, em muitos casos, silenciosa e de difícil diagnóstico.

“Além disso, a trombose pode levar a outras complicações graves, como um infarto ou um Acidente Vascular Cerebral (AVC). Apesar da gravidade, nem sempre os sintomas são evidentes, por isso é necessário realizar estratégias de prevenção desde cedo”, completa a médica.

Previna-se!

- Faça exercícios regulares: melhoram a circulação sanguínea, reduzindo o risco de formação de coágulos.
- Faça pausas: em longas viagens, faça pausas para levantar-se, alongar e caminhar.
- Use meias de compressão: principalmente para pessoas em recuperação de cirurgias, a meia ajuda a melhorar o fluxo sanguíneo.
- Tenha hábitos saudáveis: manter o peso ideal, manter-se hidratado e evitar o tabagismo ajuda a controlar a trombose e outras doenças crônicas.



APOIE a luta
CONTRA
a FOME.

Diga SIM
pra LBV!

20 milhões de brasileiros não sabem se vão se alimentar hoje (ONU/FAO). Todos os dias, nós lutamos pra reverter isso.

FAÇA A DIFERENÇA
LBV.ORG/DOE

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE
L
LBV
V
SAL. ENRIQUINADO
Puro Grao
Paiva Netto

PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE
L
LBV
V

FOTO: DIVULGAÇÃO



Combate ao Bullying na Escola: Construindo um ambiente saudável para todos

O bullying, infelizmente, não é um fenômeno recente. Ao longo da história, sempre foi uma prática comum em ambientes escolares, muitas vezes invisibilizada e normalizada. Porém, com o avanço das discussões sobre saúde mental e o impacto psicológico das agressões físicas e verbais, o combate ao bullying tornou-se prioridade nas instituições de ensino.

COMUNICAÇÃO - PRÓ-SAÚDE
comunicacao@prosaude.org.br

Brasil, outubro de 2024: O bullying é um problema crescente nas escolas de todo o mundo e seus impactos podem ser devastadores para a saúde mental e o desenvolvimento emocional das crianças e adolescentes. Ações para combater essa prática são urgentes e necessárias para garantir um ambiente seguro e inclusivo. Com o objetivo de promover a conscientização e prevenção, escolas têm investido em projetos e programas que incentivam o respeito, a empatia e a diversidade entre os alunos.

Em memória ao Dia Mundial do Combate ao Bullying, celebrado em 20 de outubro, a Legacy School reforça seus esforços na criação de um ambiente de paz e bem-estar emocional entre seus alunos. Sob o tema "Jesus, o Príncipe da Paz", a escola destaca a

SAÚDE MENTAL

importância da fé em Jesus Cristo como uma fonte de tranquilidade e esperança diante dos desafios modernos, como a ansiedade e o bullying. “Em um mundo cada vez mais acelerado e exigente, é comum que os jovens sintam ansiedade, medo e frustração. No entanto, a Bíblia nos revela em Jesus Cristo a verdadeira fonte de paz”, afirma Phillip Murdoch, fundador e diretor da Legacy School.

Através de grupos especializados, como o Projeto Help, debates com psicólogos e professores, além de atividades lúdicas, louvor e reflexões bíblicas, os alunos são convidados a descobrir como a presença de Jesus pode trazer tranquilidade e conforto aos seus corações. Durante todo o mês, as Chapels e as aulas de Bíblia são espaços de acolhimento e aprendizado sobre ansiedade, frustração, bullying e depressão, e como encontrar em Deus a força para enfrentar os desafios da vida. “Acreditamos que o legado cristão da nossa escola está profundamente entrelaçado em tudo o que fazemos. Os valores cristãos, como o amor ao próximo, a empatia e o perdão, são fundamentais para formar cidadãos que saibam conviver com as diferenças. Esses princípios não apenas guiam o comportamento dos nossos alunos, mas também permeiam todo o nosso planejamento pedagógico e os programas de mediação de conflitos, criando um ambiente acolhedor e respeitoso para todos”, reforça Phillip.

Além dessas iniciativas, Phillip Murdoch é também autor do livro “**Bullying, não!**”, lançado há um ano, e que vem sendo trabalhado de forma contínua na escola, especialmente na educação infantil. A obra é uma ferramenta lúdica e educativa que aborda o bullying de maneira acessível às crianças. A história acompanha Henry, um menino da cidade encantada das Luzes, que enfrenta o desafio de lidar com um colega que o faz sentir-se triste por causa do bullying. Com uma narrativa envolvente, o livro ensina os pequenos a identificarem e enfrentarem o bullying, utilizando valores cristãos como empatia, perdão e amor ao próximo. Dessa forma, o conteúdo estimula reflexões importantes desde cedo, promovendo um ambiente mais acolhedor e respeitoso entre os alunos.

De acordo com a psicóloga da escola, Camila da Silva, as consequências do bullying vão muito além do ambiente escolar. “O bullying afeta profundamente a autoestima das vítimas, podendo causar ansiedade, depressão, isolamento social e, em casos mais graves, levar a pensamentos suicidas. É essencial que as escolas adotem políticas preventivas, promovendo discussões sobre o tema e oferecendo suporte psicológico às vítimas e também aos agressores, que muitas vezes também enfrentam questões emocionais não resolvidas”, afirma a psicóloga.

Camila destaca ainda a importância de identificar os sinais de que uma criança está sofrendo bullying. “Alterações no comportamento, como queda no desempenho escolar, isolamento, irritabilidade e tristeza constante, podem ser sinais de que algo está errado. Os pais e professores devem estar atentos a essas mudanças e buscar ajuda imediatamente”, completa.

A diretora pedagógica Raquel Mazzaro, da unidade de Ilha Pura, no Rio de Janeiro, reforça que o combate ao bullying deve ser uma responsabilidade compartilhada entre a família e a escola. “Nós, como educadores, temos o dever de criar um ambiente acolhedor, onde cada aluno se sinta respeitado e valorizado. Na Legacy School, trabalhamos com a conscientização desde cedo, promovendo atividades que incentivam o respeito às diferenças e o diálogo entre os estudantes. Também oferecemos treinamentos para professores identificarem casos de bullying e agirem de forma preventiva”, explica Raquel.

Ela destaca que a escola não pode ser apenas um lugar de aprendizado acadêmico, mas também um espaço de formação cidadã. “Incentivar o diálogo, a empatia e a resolução pacífica de conflitos é fundamental para evitar o surgimento de comportamentos agressivos. As crianças precisam entender que as palavras e ações têm consequências, e que o respeito é a base de qualquer convivência saudável”, conclui.

Na Legacy School, o enfrentamento desse problema é fundamentado em três pilares essenciais: conscientização, mediação de conflitos e suporte psicológico. Essas ações visam não apenas resolver casos pontuais, mas também prevenir que comportamentos agressivos se perpetuem.

Raquel destaca algumas abordagens-chave para esse momento:

Conscientização: “Desde o início da jornada escolar, promovemos campanhas de conscientização sobre o bullying, ensinando os alunos a reconhecer comportamentos prejudiciais e a praticar o respeito às diferenças. Isso é feito por meio de palestras, workshops e atividades lúdicas que envolvem tanto os alunos quanto os pais, criando um entendimento coletivo da importância de uma convivência saudável”, explica Mazzaro.

Mediação de Conflitos: “Implementamos um programa de mediação de conflitos, onde os próprios alunos são treinados para identificar e resolver pequenas desavenças, sempre com a supervisão de um adulto. Isso promove uma cultura de respeito e empatia. Além disso, nossos professores recebem treinamentos periódicos para intervir rapidamente em situações de conflito e evitar que elas se agravem para casos de bullying”, afirma. A ideia é empoderar os alunos e educadores para agirem como facilitadores de diálogo, reforçando a importância da comunicação não-violenta.

Suporte Psicológico: “O suporte psicológico é crucial para lidar com as vítimas e os agressores. Oferecemos atendimento contínuo com psicólogos especializados, que ajudam a restaurar o bem-estar emocional dos envolvidos. Não se trata apenas de punir o comportamento agressivo, mas de compreender suas causas e oferecer ajuda para que tanto as vítimas quanto os autores do bullying possam superar suas questões”, finaliza Raquel.

Credibilidade

Js.

Mais que uma conquista, um voto de confiança
que renovado diariamente ao longo dos últimos 26 anos.

PESQUISA DA UESB ESTUDA A EXPANSÃO DA "DOENÇA DE JARDINEIRO" EM VITÓRIA DA CONQUISTA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - VCA
ascom@uesb.edu.br

Quem tem animais sabe da responsabilidade de zelar pela saúde e bem-estar deles. Por isso, é importante ficar atento às zoonoses, doenças que podem ser transmitidas entre animais e humanos. Uma dessas doenças que merece atenção é a esporotricose, ou comumente chamada de “doença de jardineiro”, uma infecção causada por fungos encontrados na natureza.

Diante do aumento crescente dos casos dessa doença no município de Vitória da Conquista, a professora Gabriele Marisco, vinculada ao Departamento de Ciências Naturais (DCN), está desenvolvendo a pesquisa intitulada “Incidência de esporotricose no município de Vitória da Conquista (Bahia) e desenvolvimento de fitoprodutos”.

O fungo causador é facilmente encontrado em solos, cascas de árvores e em madeiras, por exemplo. Por conta do hábito de evacuar na terra e cobrir as fezes com areia, os gatos são os animais que mais são afetados pela infecção. “Eles são mais suscetíveis por conta dos seus hábitos. Quando eles se contaminam com esse fungo, também podem transmitir para outros gatos”, pontua Gabriele. Caso seja domiciliado, ou seja, animal de estimação de alguma família, todos os moradores da casa podem ser contaminados, por ser uma doença altamente contagiosa. No entanto, é importante ressaltar que os felinos não são os vilões dessa história, pois também ficam doentes.

No Brasil não existe a obrigatoriedade de notificação sobre a contaminação de animais pela esporotricose, assim, é considerada uma doença negligenciada. Embora, em 2023, tenha sido publicada uma nota técnica pelo Ministério da Saúde a respeito das recomendações sobre a vigilância de esporotricose animal no Brasil, bem como a orientação para ampla divulgação dos casos confirmados para a vigilância epidemiológica, ambiental e entomológica e aos laboratórios centrais.

De acordo com Gabriele, existe uma grande dificuldade em realizar a notificação dessa doença no município, assim como de obter dados. Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado um levantamento junto aos laboratórios particulares do município que diagnosticaram esporotricose nos anos de 2018 a 2023. Foram obtidos mais de 400 casos positivos.

Com a coleta dos dados epidemiológicos dos últimos anos, a pretensão da pesquisa é realizar o mapa dos bairros conquistenses com maior incidência de casos, com vistas a realizar ações educativas junto à comunidade. “A gente está elaborando uma cartilha educativa sobre identificação e prevenção da esporotricose, tanto para a comunidade quanto para os membros das áreas da saúde, por ser uma zoonose e afetar humanos”, salienta.

A pesquisa, também, busca o desenvolvimento de fitoproduto a partir do extrato de seriguela, que tem mostrado potencial antifúngico expressivo. Segundo a pesquisadora, os testes in vitro mostraram resultados significativos de atividade antifúngica contra o microorganismo que causa a doença. Agora, a pesquisa aguarda a liberação do Comitê de Ética para iniciar os testes in vivo. “Depois que a gente faz a determinação in vitro, a gente tem que fazer in vivo, porque precisamos avaliar tanto a eficácia desse fitoproduto como antifúngico, como, também, analisar se ele é tóxico para o animal”, explica.

Como a pesquisa funciona – O tratamento contra a esporotricose geralmente é longo. A depender do caso e da gravidade do estado de saúde do animal pode levar até um ano e meio. Para a realização da pesquisa, assim como tratamento dos animais contaminados, a professora Gabriele estabeleceu parcerias com organizações não governamentais, médicos veterinários e laboratórios.

Após o atendimento clínico, os tutores são assistidos, semanalmente, por meio de aplicativo de mensagem, para averiguação da resposta do animal para o tratamento. O retorno do animal à clínica deve ser feito uma vez ao mês. “Há mais ou menos um ano que a gente tem acompanhado esses animais. Ao total, já passaram por esse acompanhamento 25 animais. Desses, 12 vieram a óbito por conta da gravidade da doença. Iniciaram o tratamento, mas faleceram. Alguns foram por indicação de eutanásia, outros não”, conclui.



Outubro *Rosa*

SE AME
SE TOQUE
SE CUIDE!

**Estamos juntos
nessa luta!**



**André Naves**

* ANDRÉ NAVES É DEFENSOR PÚBLICO FEDERAL, ESPECIALISTA EM DIREITOS HUMANOS, INCLUSÃO SOCIAL E ECONOMIA POLÍTICA, ESCRITOR, PROFESSOR, GANHADOR DO PRÊMIO BEST SELLER PELO LIVRO "CAMINHO - A BELEZA É ENXERGAR", DA EDITORA UCLAP (@ANDRENAVES.DEF).

RESPONSABILIDADE FISCAL PREVENTIVA

A discussão sobre os investimentos públicos e a dívida pública tem sido pauta recorrente nos debates sobre a economia e o desenvolvimento nacional. Contudo, muitas vezes, o foco exagerado no curto prazo leva à análise simplista dos números da dívida pública, sem levar em consideração o impacto que os investimentos orientados ao desenvolvimento humano e à melhoria das condições sociais e institucionais têm sobre sua trajetória de longo prazo.

É fundamental que o planejamento público se descole da tentação de concentrar-se exclusivamente nos dados momentâneos da dívida e, em vez disso, adote uma visão estratégica de longo prazo. A análise econômica que privilegia unicamente o tamanho da dívida no presente, desconsidera o efeito transformador de certos investimentos, que, ao reduzir as desigualdades e a conflitualidade social, acabam por criar condições propícias para o desenvolvimento econômico sustentável, com impacto direto na estabilidade fiscal.

Investir em políticas públicas que garantam a efetivação dos direitos humanos, por exemplo, resulta, no longo prazo, em menos desigualdade, mais coesão social e uma significativa redução dos conflitos e tensões. Esses fatores são estabilizadores da dívida pública, pois diminuem a pressão por gastos emergenciais em áreas como segurança pública e sistemas de saúde sobrecarregados. Em vez de gastar recursos excessivos em medidas reativas, como o aumento da repressão ou o atendimento de crises sanitárias, o governo pode concentrar esforços em políticas preventivas.

Um exemplo notável é o investimento em educação. Quando se destinam verbas adequadas para a melhoria do sistema educacional, os efeitos a longo prazo são palpáveis: trabalhadores mais qualificados geram maior produtividade, o que impulsiona a economia e, por consequência, as receitas públicas. A longo prazo, isso fortalece as bases fiscais do país e melhora a sustentabilidade da dívida.

A educação também tem outro impacto relevante: ela aprimora as instituições públicas, tornando-as mais eficientes, e fortalece a qualidade política dos governos, o que, por sua vez, reduz a corrupção e o desperdício de recursos. Políticos mais bem preparados e instituições mais robustas gastam melhor e de forma mais criteriosa, o que alivia a pressão sobre o orçamento público.

Além disso, o famoso ditado "quem constrói escolas não precisa construir prisões" ilustra uma realidade óbvia, mas muitas vezes ignorada: políticas públicas que favorecem a educação e a inclusão social são poderosos redutores de criminalidade. Isso, por sua vez, alivia os cofres públicos de gastos excessivos em segurança, zeladoria urbana e sistema penitenciário.

Investir em infraestrutura urbana, como iluminação pública, limpeza e manutenção de espaços, também é uma forma de economizar em longo prazo. Cidades bem cuidadas, com boa infraestrutura e políticas urbanas voltadas ao bem-estar dos cidadãos, enfrentam menos problemas de criminalidade e segurança. Esse tipo de investimento evita o aumento de gastos posteriores com repressão, construções de presídios e contratação de mais forças de segurança.

Outro exemplo importante é o investimento em políticas ambientais e de adaptação climática. Os desastres naturais e as mudanças climáticas geram um impacto financeiro gigantesco, tanto na reconstrução de áreas afetadas quanto no pagamento de indenizações às vítimas. Políticas preventivas, como o fortalecimento de medidas de preservação ambiental e a adaptação de infraestruturas para lidar com os novos desafios climáticos, economizam bilhões de reais em gastos reativos no futuro. Essas medidas, além de promoverem sustentabilidade e justiça social, têm impacto direto na saúde fiscal do país.

Portanto, os investimentos públicos feitos de maneira criteriosa, sob a égide da eficiência e de um planejamento de longo prazo, são estabilizadores da dívida pública e consistentemente alinhados à responsabilidade fiscal. A visão imediatista que se apega apenas ao tamanho atual da dívida ignora os efeitos de longo prazo de políticas de bem-estar social, educação, infraestrutura e preservação ambiental.

O caminho para a estabilidade fiscal não reside unicamente em cortar gastos de maneira indiscriminada, mas em saber onde e como investir para gerar um ciclo virtuoso de crescimento e desenvolvimento. Um planejamento de longo prazo bem-feito não só estabiliza a dívida pública, como também eleva a qualidade de vida da população, promovendo um futuro mais justo e equilibrado para todos.



Uesb abre inscrições para fiscal, intérprete de libras e leitor do Vestibular 2025

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DA UESB
www.uesb.br

Por meio do Edital 306/2024, a Uesb abre inscrições para seleção de pessoas que tenham interesse em atuar como fiscal, intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou leitor/transcritor, durante o Vestibular Uesb 2025. Os interessados devem se inscrever no período de 21 a 29 de outubro, pelo formulário de inscrição on-line.

Podem participar professores, servidores técnico-administrativos, prestadores de serviço, servidores do Programa Primeiro Emprego, estagiários e alunos da Uesb, desde que cumpram os pré-requisitos necessários, dispostos no Edital. Além disso, pessoas da comunidade externa podem se candidatar para as funções de intérprete de libras e de leitor/transcritor.

A documentação exigida para o pagamento encontra-se disponível no Edital, bem como outros detalhes do processo seletivo. Em caso de dúvidas, entre em contato com a Comissão Permanente de Vestibular (Copeve) pelo e-mail vestibular@uesb.edu.br; telefones (77) 3424-8607 e (77) 3424-8757; ou, ainda, pelo WhatsApp (73) 3528-9695.

Curso de Medicina em Brumado abre seleção para bolsas de estudo integrais

Moradores de Brumado e de mais 20 cidades do entorno podem participar do processo seletivo; confira os pré-requisitos e como se inscrever



GISELE ALMEIDA
gialmeidacosta@gmail.com

Com o objetivo de ampliar sua contribuição para a redução das desigualdades de acesso à formação médica, o Centro Universitário UniFG, parte integrante da Inspirali, melhor ecossistema de educação em saúde do país, oferta cinco bolsas de estudo integrais para o curso de Medicina em Brumado. A seleção acontece por meio do Programa Mais Médicos e as vagas são para ingresso no primeiro semestre de 2025.

Os interessados podem se inscrever gratuitamente no processo seletivo até o dia 04 de novembro, por meio do site <https://www.centrouniversitariounifg.edu.br/vestibular-medicina/>. As bolsas contemplam os valores relativos às mensalidades, matrícula e rematrículas. Ou seja, os estudantes selecionados terão a chance de cursar toda a graduação em Medicina de forma gratuita.

EDUCAÇÃO

A seleção será feita com base na nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e em critérios socioeconômicos. Serão aceitas as notas do Enem dos candidatos que participaram das edições de 2018 a 2023 e que tenham obtido nota igual ou superior a 450 pontos e o aproveitamento acima de zero na redação.

Para concorrer à uma das bolsas é necessário, ainda, que o candidato não seja portador de diploma de ensino superior, possua renda familiar per capita bruta que não exceda o valor de até um salário mínimo e meio (R\$ 2.118,00 em valores atuais) e seja residente há pelo menos 12 meses em algum dos municípios que compõem o Núcleo Regional de Saúde (NRS) de Brumado.

Além de Brumado, o NRS é composto pelas cidades de Aracatu, Barra da Estiva, Boquira, Botuporã, Caturama, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Érico Cardoso, Guajeru, Ibicoara, Ibipitanga, Ituaçu, Jussiape, Livramento de Nossa Senhora, Macaúbas, Malhada de Pedras, Paramirim, Rio de Contas, Rio do Pires e Tanhaçu.

Do número total de bolsas, duas serão destinadas a candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos). A previsão é de que o resultado final, com os nomes dos cinco estudantes contemplados, seja divulgado no dia 13 de dezembro de 2024. Mais detalhes referentes ao processo seletivo podem ser consultados no Edital, disponível no mesmo site da inscrição.

Serviço

O quê? Seleção para bolsas de estudos de 100% - Curso de Medicina Brumado;

Prazo de inscrição? Até o dia 04 de novembro de 2024;

Como se inscrever? Acessando o link <https://www.centrouniversitariounifg.edu.br/vestibular-medicina/>

Quanto: Gratuita.

QUEM NÃO QUER VIAJAR PAGANDO BARATO?

Passagens Imperdíveis:
promoções de passagens aéreas
nacionais e internacionais

Baixe nosso aplicativo grátis: **Passagens Imperdíveis** 

**Esther Cristina Pereira**

ESTHER CRISTINA PEREIRA É PEDAGOGA, PSICOPEDAGOGA, PROFESSORA, CONSELHEIRA DA ESCOLA ATUAÇÃO E DIRETORA DA FENEP (FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ESCOLAS PARTICULARES).

SEM LIMITES E SEM REGRAS: OS DESAFIOS DA PERMISSIVIDADE PARENTAL

Vivemos em um tempo de muitos conflitos na educação, na política, nas famílias, nas relações e nos pensamentos. Há alguns anos atrás, a lei e as regras eram voltados para todos. Todos as seguiam sem ao menos cogitar um caminho diferente do que era estabelecido pela sociedade e considerado como correto. Se eu, quando criança, quebrasse o vidro da janela do meu vizinho com uma pedrada, ele poderia chamar a minha atenção e meu pai ou minha mãe, certamente, me dariam um castigo. Já o custo do conserto, com certeza sairia da minha mesada.

Agora, se eu fosse criança nos dias de hoje e quebrasse o vidro da janela do meu vizinho, ele não poderia chamar a minha atenção, pois isso poderia ser motivação para um processo de danos morais. Certamente, meus pais não achariam positivo uma pessoa estranha falando de forma severa comigo e, ainda, pensariam na possibilidade de não pagar o vidro quebrado, pois haveria uma justificativa para tal.

Nesse cenário hipotético, percebemos uma mudança de paradigma, uma transformação que impacta diretamente o comportamento e o desenvolvimento das crianças dentro do ambiente escolar. A permissividade dos pais diante das situações do cotidiano na escola e em casa geram no estudante uma visão de mundo deturpada e que dificilmente pode ser alterada.

Dentro de casa, precisamos lembrar que as regras existem, mas que transitam entre dois polos: os posicionamentos da mãe e os do pai. Com rotinas atribuladas, é raro que ambos se reúnam para definir o ponto em comum, o lado a ser seguido. Assim, a criança, com sua capacidade perceptiva de analisar os posicionamentos dos adultos e a relação entre os membros da família, determina individualmente uma forma de funcionamento que se complica em demasia quando passa a conviver socialmente em outros ambientes e, principalmente, na escola, que é o primeiro núcleo frequentado depois da família.

No ambiente escolar, o sofrimento dessa criança que chega sem freios para o convívio social é imenso, pois ela se depara com um espaço delimitador, com outros seres humanos empoderados assim como ela e com adultos que não aceitam certos comportamentos. Esse choque gera sofrimento e estresse, inclusive, para os que trabalham na linha de frente: os professores e todos os profissionais da educação. Afinal, na escola, do porteiro ao cozinheiro, todos educam.

Ao se deparar com o primeiro meio social, sem os pais presentes, o estudante pode ter dificuldade e, até mesmo, gerar uma repulsa em relação às regras, ao correto, à prática da empatia e a inúmeras outras situações. Por isso, se faz necessário que adultos que têm crianças em casa eduquem esses indivíduos para conviver com regras e como parte de uma sociedade regrada.

Não é possível educar um ser humano aos quatro anos. A educação é feita no cotidiano, desde o seu nascimento, estabelecendo pequenas normas como, por exemplo, horários de mamadas, horários de sono e diálogo frequente, mesmo sem resposta nos primeiros anos. Os pais precisam ter compreensão de que aquele bebê está formando sua personalidade e sua maneira de ver o mundo desde seu primeiro dia de vida.

Precisamos relembrar a máxima de que a escola não educa, quem educa é a família. O plantio da boa educação envolve inúmeros fatores, sentimentos, sensações e, principalmente, conquistas. Mas até lá, muitas vezes, a jornada da educação pode doer tanto para quem educa quanto para quem está sendo educado. Por esse motivo, muitos deixam de educar e perdem a oportunidade preciosa de contribuir para uma transformação real nas novas gerações.

A educação se dá, em grande parte do tempo, pelo exemplo. Nós somos os adultos e é nossa a responsabilidade de educar com palavras e com ações. As cobranças, as regras e as exigências fazem parte do processo educativo. Independentemente da idade, as crianças têm, desde cedo, uma capacidade enorme de absorção de informações e de entendimento. É assim que vemos frequentemente crianças pequenas reproduzindo as atitudes dos pais com extrema fidelidade.

Seja na escola, em consultas com especialistas de fora ou em qualquer instituição séria que preze pela educação, é importante que os pais tenham uma voz experiente para auxiliá-los na educação dos filhos. Ao nascer em um terreno fértil e amplo para aprendizagens, as crianças têm suas capacidades potencializadas e estimuladas adequadamente. Vale sempre lembrar que o plantio está intimamente ligado à colheita. O que for plantado na vida da criança, ela irá colher e a sociedade como um todo também.

FOTO: REPRODUÇÃO MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



PIX: ENTENDA AS MUDANÇAS QUE COMEÇAM A VALER EM 1º DE NOVEMBRO

Dispositivos novos terão limite de transferência de R\$ 200 e volume máximo diário será de R\$ 1 mil até que computadores e celulares estejam cadastrados nos bancos

BRASIL 61
www.brasil61.com

Para aumentar a segurança de quem usa o Pix, o Banco Central anunciou medidas importantes que passam a valer a partir do próximo dia 1º de novembro. A principal delas é que haverá um limite de R\$ 200 para as transações realizadas por meio de novos dispositivos – celulares ou computadores.

As transferências via Pix feitas nesses aparelhos não poderão ultrapassar R\$ 1 mil por dia até que os novos dispositivos sejam cadastrados nos bancos. Segundo o BC, a medida foi tomada para “diminuir a probabilidade de fraudadores usarem dispositivos diferentes daqueles utilizados pelo cliente para gerenciar chaves e iniciar transações Pix.”

Para o advogado da área de “Meios de Pagamento” do Barcellos Tucunduva Advogados, Luiz Felipe Attié, é fundamental que as instituições participantes do Pix como os bancos, e o próprio Banco Central, busquem sempre aprimorar os métodos de segurança e a experiência do usuário com a ferramenta.

“Isso faz com que cada vez mais pessoas tenham confiança em atualizar o Pix e garante que aquela transação não está sendo objeto de fraude, não está sendo desviada e não está sendo utilizada para finalidade diversa daquela que o usuário pretende.”

Para aumentar o valor permitido de transferência, os usuários terão de cadastrar os novos dispositivos junto aos bancos.

ECONOMIA

Orientações para os bancos

Na página do Banco Central na internet há, ainda, outras orientações para que a movimentação de dinheiro via Pix seja feita com segurança. Para isso, os participantes passarão a ter que, necessariamente:

- Utilizar solução de gerenciamento de risco de fraude que contemple as informações de segurança armazenadas no Banco Central e que seja capaz de identificar transações Pix atípicas ou não compatíveis com o perfil do cliente;
- Disponibilizar, em canal eletrônico de acesso amplo aos clientes, informações sobre os cuidados que os clientes devem ter para evitar fraudes.

Movimentações via Pix

Segundo o BC, em 6 de setembro deste ano, a modalidade de transação imediata bateu recorde e chegou a 227,4 milhões de transações num único dia. No total, foram movimentados mais de R\$ 118 bilhões apenas naquele dia.

“Os números por si só já dizem como o Pix é fundamental na vida do brasileiro; ele hoje é o principal método de pagamento. É um método descomplicado, célere e fácil de ser utilizado. Embora tenha problemas, o Banco Central está sempre em busca de novas ferramentas, novas políticas que buscam trazer cada vez mais segurança e confiança aos usuários.”

O pix foi criado em novembro de 2020, e até agosto deste ano tinha mais de 168 milhões de usuários – 153 milhões de pessoas físicas e 15 milhões de pessoas jurídicas.



Óticas Carol

TANQUE NOVO - BA
Av. Castro Alves, s/nº, Centro, próximo a Praça da Feira.

IGAPORÃ - BA
Rua sete de Setembro, nº 33, Centro, ao lado da Coelba.

SERRA DO RAMALHO -BA
Av. Sul, Centro, ao lado da Construbahia.

(77) 981690671

Proprietário: Gilvanio Rocha da Silva